

af algarve

N.º 04

julho 2006



ENTREVISTA
JOSÉ CARLOS ARAÚJO
PRESIDENTE DO MESSINENSE

TAÇA AF ALGARVE
RUI COSTA VAI SER
O PATRONO DA PROVA

FUTSAL
FONTAINHAS FAZ
FESTA DO TÍTULO DA 3ª

INICIADOS
OLHOS D'ÁGUA SEM
UM SÓ PONTO PERDIDO



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jagrais António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jagrais António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

Obrigado, Portugal!

Foram dignos, foram heróis, fizeram-nos sonhar: Portugal mostrou ao Mundo a qualidade do seu futebol e teve um desempenho que constitui motivo de orgulho para todos nós. **Parabéns, campeões!**





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

SUMÁRIO

3 – OBRIGADO, PORTUGAL!

5 – SUMÁRIO

6 – ABERTURA

7 – MENSAGEM DO PRESIDENTE DA AF ALGARVE

8 – FUTSAL: ESCRIVE JOSUÉ SANTOS

9 – TAÇA AF ALGARVE

10 – REPORTAGEM COM OS OLHOS D'ÁGUA

13 – QUADROS COMPETITIVOS: ESCRIVE CARLOS PEREIRA

15 – CAMPEÕES DO ALGARVE

16 – JUNIORES DO QUARTEIRENSE SOBEM À 2ª DIVISÃO

18 – FONTAINHAS CAMPEÃO NACIONAL DA 3ª DIVISÃO

21 – VERDADE DESPORTIVA: ESCRIVE VÍTOR FARIA

23 – IVO SANTOS SOBE À 2ª CATEGORIA

24 – A ÉPOCA DA ARBITRAGEM ALGARVIA

25 – BALANÇO DO ANO: ESCRIVE ANTÓNIO MATOS

26 – FUTSAL: ALGARVE VENCE ANDALUZIA

27 – BOA PRESENÇA NO TORNEIO LOPES DA SILVA

29 – BENFICA-SPORTING NO TORNEIO DO GUADIANA

30 – ENTREVISTA COM JOSÉ ARAÚJO, LÍDER DO MESSINENSE

32 – UMA VISITA DO FARENSE A LOULÉ: ESCRIVE BRUNO COELHO

33 – MANUEL BALELA FESTEJA ÊXITO EM MARROCOS

34 - NOTICIÁRIO



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº4 – Julho de 2006

Director: José Manuel Viegas Ramos

Sub-director: José Faisca

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: António Matos, Armando Alves, Bruno Coelho, Carlos de Deus Pereira, Josué Santos e Vítor Faria

Colaboração: António Martins, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Abertura

A bandeira do futebol

O Campeonato do Mundo teve o condão de voltar a unir os portugueses em torno da selecção nacional, com o apoio à equipa a ser visível das mais diversas formas - em particular através da colocação de bandeiras nas janelas e nos carros. Nenhuma outra manifestação para além do futebol gera o interesse e a paixão de tantos e vivemos um mês de sonho, de expectativa, de forte palpitante dos corações, de sorrisos de orelha a orelha, de lágrimas, de emoções...

Um país pequeno, com uma mais débeis economias da Comunidade Europeia, conseguiu o feito de colocar-se entre os quatro melhores do Mundo. Queríamos o título, claro, e voltámos a perder de forma pouco convincente com uma França que se atravessa na nossa frente nos momentos menos desejáveis, mas temos motivos para sentir orgulho. Quantos, mais poderosos, saíram de cena nas primeiras semanas? Alguns aos nossos pés, como a Holanda e a Inglaterra...

Um país pintado de vermelho e verde mostrou união em torno de um objectivo: chegar o mais longe possível. A bandeira lusa esvoaçou bem alto e a nossa região andou pelos ares nas sete partidas do Mundo, onde houvesse um português - aqueles sete castelos de ouro

incluídos no escudo nacional representam as vitórias sobre os inimigos mas são, também, o símbolo do antigo Reino dos Algarves.

Ao colorido do estandarte desenhado por Columbano Bordalo Pinheiro, João Chagas e Abel Botelho juntava-se o grito patriótico proporcionado pela "Portuguesa", o Hino Nacional. E quantos, mais atentos à história, não terão mostrado um redobrado sorriso depois de Portugal vergar a Inglaterra - a música (de Alfredo Keil) e a letra (de Henrique Lopes Mendonça) do hino datam de 1890 e traduzem a resposta lusa ao ultimato britânico para a retirada das nossas tropas de África, no âmbito do mapa "Cor de Rosa". A tal ponto que, onde se canta agora "Contra os canhões" cantava-se então "Contra os bretões", surgindo mais tarde emendas que modificaram o articulado original.

Concluído o Campeonato do Mundo, importa retirar uma conclusão bem simples: os portugueses adoram futebol! Cabe agora, a todos os agentes ligados à modalidade, nos quais, naturalmente, a Associação de Futebol do Algarve se inclui, canalizar esse entusiasmo para que dele resulte o incremento da modalidade, um maior número de espectadores

nos estádios e campos e espectáculos de melhor qualidade. É um desafio que precisa de resposta. A nossa está dada: contem connosco, na medida das responsabilidades que nos cabem e dos meios de que dispomos.

COLABORAÇÃO

A Revista AF ALGARVE vai no seu quarto número e, tratando-se de um projecto essencialmente virado para o interior do movimento associativo, precisamos de todos para o levar por diante, através da colaboração mais diversa - envio de comentários, artigos de opinião, material com interesse para publicação.

Elogiar o trabalho desenvolvido não nos satisfaz: é preciso uma participação activa para que este projecto atinja a sua principal finalidade - servir de fórum de discussão sobre o futebol da nossa região. Queremos ideias, queremos debate, queremos conhecer perspectivas de futuro, queremos ouvir críticas, queremos apresentar diferentes pontos de vista e suscitar a discussão. A revista nasceu para ajudar o futebol algarvio a crescer, contando com a ajuda de todos. Da sua, por exemplo.



Mensagem



1 – A Selecção do Algarve de Sub-15 teve notável desempenho no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, repetindo brilhantes prestações recentes. O quarto lugar obtido numa prova onde estiveram representações de todos os distritos do País constitui um feito importante e os nossos jovens merecem uma palavra de apreço. Um resultado que prova a validade do trabalho desenvolvido nos escalões de formação pelos clubes, a quem cabem boa parte dos louros pela bela presença da equipa da nossa região no Jamor.

2 – Rui Costa, um dos maiores futebolistas da sua geração e um amigo do Algarve – é um embaixador da região, passa entre nós boa parte do seu tempo livre e tem aqui negócios – respondeu positivamente ao convite que lhe foi feito para apadrinhar a segunda edição da Taça AF Algarve, engrandecendo uma prova ainda a dar os primeiros passos para a desejada afirmação mas já um cartaz importante do futebol da nossa região.

3 – A Taça AF Algarve vai pôr em confronto as principais potências futebolísticas da região e os dias 4 e 5 de Agosto prometem espectáculos de qualidade, tal como sucedeu no ano passado, com os adeptos dos clubes envolvidos a terem uma primeira oportunidade para apreciar as capacidades dos conjuntos que apoiam. Espera-se, e deseja-se, que o público compareça em bom número, justificando a aposta feita nesta prova pela AFA e o esforço na sua promoção.

4 – A nossa região vai, pela primeira vez, ser palco de um jogo entre os eternos rivais Benfica e Sporting, que participam na jornada de abertura do Torneio do Guadiana, em Vila Real de Santo António. Um acontecimento importante, a fazer-nos lembrar as saudades que já temos das regulares visitas das melhores equipas do País à nossa região. Infelizmente, o Algarve não conta com representantes no escalão principal desde 2002, o que nos causa prejuízos de vária ordem – o primeiro dos quais a impossibilidade de apreciarmos, nos nossos relvados, encontros do campeonato maior.

5 – A Juventude Desportiva Fontainhas já havia alcançado um feito de monta, ao garantir a subida à 2ª Divisão nacional de futsal. A isso acaba de juntar uma conquista relevante: garantiu o título nacional da 3ª Divisão, no maior feito de sempre do Algarve na modalidade. O futsal tem vindo a crescer a um ritmo vertiginoso na nossa região e da quantidade está a nascer a qualidade. Os parabéns a todos os que escreveram esta página brilhante.

6 – Muitos clubes estão a ser afectados por problemas económicos que colocam em causa a continuidade da actividade desportiva, em particular no escalão sénior. A Associação de Futebol do Algarve lamenta a ocorrência desses casos, muitos dos quais derivados de situações herdadas do passado, e apela, em todas as localidades da nossa região onde existe futebol, ao empenhamento de dirigentes, adeptos, empresários, autarcas e de todos aqueles que gostam de futebol. Dando as mãos, será mais fácil superar as dificuldades.

7 – O último mês foi marcado pelo notável desempenho da Selecção Nacional no Campeonato do Mundo. Um País pequeno e sem grande poder económico ombreou sem temores com nações mais poderosas e a equipa encheu-nos de orgulho com o seu comportamento. Fomos tão grandes quanto os maiores e os algarvios juntam-se ao sentimento manifestado pela generalidade dos portugueses – temos orgulho nesta equipa e estamos gratos a todos quantos contribuíram para um resultado extraordinário. 40 anos depois, voltámos a alcançar algo em que, no início da prova, poucos, por esse Mundo fora, acreditariam. Importa, daqui em diante, tornar regra aquilo que tem sido excepção.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



Jovens brilham no Jamor



FUTSAL

O desenvolvimento psicológico como factor de sucesso no jogo

O futsal, como modalidade desportiva, tem uma grande influência na sociedade e vem capitalizando grandes incentivos, de organização e gestão financeira, tais como melhorias significativas quanto ao desenvolvimento dos processos de treino, com apoio de uma vasta comunidade científica multidisciplinar.

Estudam, analisam e ajudam a melhorar a compreensão dos fundamentos treináveis e não treináveis, e o resultado dessa intensa actividade está em alguns trabalhos nas diversas áreas do conhecimento tais como: técnica, tática, física e psicológica, visando uma estruturação destes conteúdos treináveis.

Este jogo é caracterizado por movimentos acíclicos, alta velocidade de deslocamentos, alto grau de precisão técnica e desenvolvimento da capacidade tática/estratégica. Quanto aos aspectos físicos: movimentos intensos e muita mudança de direcção e recuperação respiratória dinâmica; no que diz a respeito às capacidades psíquicas, tornam-se necessárias altas doses de motivação e bom controlo de stress em condições o mais adversas possíveis nos treinos e jogos.

Deste conjunto de variáveis fazem parte: auto-confiança, activação, orientação, concentração e coesão de equipa, além dos tipos de personalidade e estados psicológicos e emocionais e estilos cognitivos (impulsivos e reflexivos) que são determinantes na optimização do rendimento desportivo e na obtenção de êxitos pessoais e colectivo. E tudo isto é fascinante, ao conviver e sentir as emoções causadas através da participação no futsal recreativo (rico em criatividade) ou competitivo (rico em responsabilidades).



Programas de estabelecimentos de objectivos		
I - Objectivo	II - Objectivo	III - Objectivo
ATTITUDE MENTAL	VIVER COM ERROS E INSUCESSOS	VIVER COM SITUAÇÕES DE ELEVADO STRESS
Evitar comentários negativos nos treinos e jogos.	Aceitar os erros e insucessos como parte necessária para aprender o futsal.	Aprender a interpretar as situações como um desafio e não como uma ameaça.
Altere os comentários "eu não consigo! Para "eu consigo".	Não crie desculpas. A aceitação das responsabilidades irá ajudá-lo a transformar os insucessos em sucessos.	Reconhecer quando há demasiada tensão. Procure adequar o estado apropriado para a sua participação positiva.
Dê sempre o máximo do seu esforço ao treinar e jogar.	Apoiar os companheiros, mesmo quando comentem erros, devendo essa atitude ser recíproca.	Imagine objectivos de boa prestação em situações stressantes.
Seja intenso ao participar em todos os exercícios e jogadas.	Manter-se concentrado nos exercícios e objectivos dos jogos e evitar distrações que podem redundar em erros.	Focalize a sua atenção nas atitudes apropriadas para obtenção do sucesso do jogo.

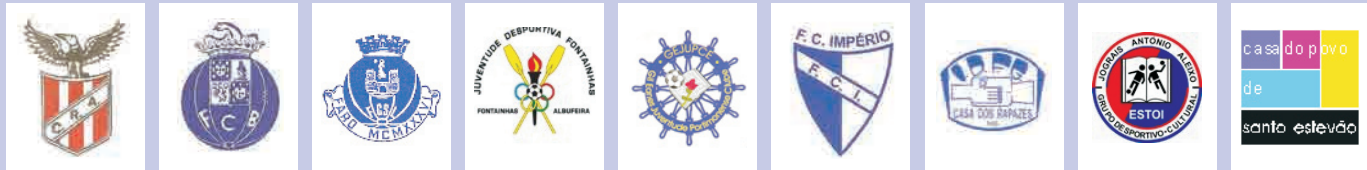
Adaptado de Weinberg e Williams, 1997. p. 345

O quadro acima tem como finalidade oferecer uma referência como suporte para o desenvolvimento didáctico-pedagógico do treino no futsal e qualificar as mentalidades ganhadoras que passam pelas atitudes positivas do "querer fazer mais e melhor". Estão salientes as principais informações que envolvem o jogo, mesmo tendo em conta as múltiplas adversidades possíveis e imagináveis que se vivem na modalidade e ao longo de cada partida. Preparação e ambição superam tudo, para vencer, cabendo aos intervenientes assumir o compromisso da superação pessoal em prol do colectivo. Esses são factores determinantes para atingir o sucesso desportivo a cada história de participação colectiva ao jogar.



Josué Santos
Mestre em Psicologia Desportiva
Treinador de futsal





Segunda Taça AF Algarve apadrinhada por Rui Costa

A Taça AF Algarve conta, esta época, com uma novidade de monta: o médio benfiquista Rui Costa é o patrono da segunda edição da prova – o vencedor arrecadará um troféu com o seu nome – e brevemente o jogador estará entre nós, a fim de participar numa iniciativa ligada à apresentação desta importante iniciativa.

Com interesses imobiliários em vários pontos da região e desde há longos anos ligado ao Algarve, pois passa aqui férias regularmente, Rui Costa mostrou imediata disponibilidade quando confrontado com o convite dirigido pela AFA, surgido na sequência de uma reunião com os clubes participantes, que deram o seu aval à proposta apresentada.

Distinguido pela Região de Turismo do Algarve com a Medalha de Mérito Turístico, grau ouro, em Junho de 2005, Rui Costa tem desempenhado, em particular em Itália, onde residiu até há pouco tempo, um importante papel como embaixador da nossa região, pela qual nutre conhecido carinho, o que justifica o convite formulado.

Esta época a Taça AF Algarve conhece um formato diferente do utilizado no ano passado: na primeira edição participaram seis equipas (Olhanense, Portimonense, Louletano, Imortal, Silves e Selecção do Algarve) mas, a prova a disputar a 4 e 6 de Agosto contará com apenas quatro formações (aos 'repetentes' Olhanense, Portimonense e Louletano vai juntar-se o Messinense), com jogos em Loulé e Faro, conforme calendário anexo, faltando, apenas, definir as horas das partidas, em princípio 19h00 e 21h00.

Na época passada, a primeira jornada foi dividida por Portimão e Loulé. Em Portimão registaram-se os seguintes resultados: Portimonense-Silves, 2-0; Silves-Selecção do Algarve, 1-1; Porti-

monense-Selecção do Algarve, 4-0. Em Loulé, os desfechos foram os seguintes: Louletano-Imortal, 1-0; Louletano-Olhanense, 0-0; Imortal-Olhanense, 1-2. A ronda final teve lugar em Loulé: apuramento do 5º e 6º - Olhanense-Selecção do Algarve (0-0 e 6-5 g.p); apuramento do 3º e 4º - Imortal-Silves, 1-0; final - Portimonense-Louletano, 4-0. Classificação final: 1º Portimonense; 2º Louletano; 3º Imortal; 4º Silves; 5º Olhanense; 6º Selecção do Algarve. Melhor jogador: Luís Marques (Portimonense); melhor marcador: Mateus (Portimonense), 3 golos; guarda-redes menos batido: Nuno Ricardo (Portimonense), 0 golos; equipa fair-play: Selecção do Algarve.



taça 2006
AFALGARVE
Troféu Rui Costa

Dia 4 de Agosto - Estádio Municipal de Loulé

19h00 - UD Messinense - SC Olhanense

21h00 - Louletano DC - Portimonense SC

Dia 6 de Agosto - Estádio de S. Luís - Faro

19h00 - Apuramento do 3º e 4º classificados

21h00 - FINAL





FUTSAL

ÉPOCA 100% VITORIOSA DOS INICIADOS DO OLHOS D'ÁGUA

A única equipa do Algarve que não perdeu um ponto



A equipa de iniciados dos Grupo Desportivo e Recreativo Olhos D'Água rubricou uma campanha notável, sem pontos perdidos no campeonato distrital

Ninguém mais conseguiu tamanho feito: a equipa de iniciados masculinos de futsal do Grupo Desportivo e Recreativo Olhos D'Água foi a única, no Algarve, a contar por vitórias os jogos por vitórias, vencendo com larga superioridade o campeonato da categoria. Os jovens do concelho de Albufeira somaram 24 triunfos consecutivos, 14 na Zona Barlavento e mais 10 na fase final, marcando 211 golos – média próxima dos 9 por jogo... -, contra apenas 40 sofridos. Uma época de sonho. “Estou muito feliz pelos miúdos. Tiveram um comportamento espectacular”, refere Carlos Santos, o treinador campeão. A extraordinária campanha rubricada esta época é fruto de um trabalho iniciado em 2001. “Na altura, coordenava o futsal do clube e 90% dos elementos desta equipa começaram aí a dar os primeiros passos: em 2001/02 alcançaram o segundo posto

no campeonato de escolas e chegaram à final da Taça e na época seguinte sagraram-se campeões do Algarve de infantis.”

Após duas temporadas de paragem, na qual alguns dos jovens se dedicaram ao futebol de onze, o grupo voltou a juntar-se. “Há um grande espírito de união, conhecemo-nos todos muito bem, e esses argumentos constituíram alguns dos nossos principais trunfos, a par da entrega ao trabalho, da assiduidade aos treinos e, a dado passo, de um importante factor psicológico – tínhamos ganho sempre até ali e queríamos continuar a vencer... Em alguns momentos precisei de ser severo, mas fi-lo para bem da equipa, obedecendo à regra dos três erres: respeito, responsabilidade e rigor.”

Carlos Santos orgulha-se da circunstância da quase totalidade dos atletas “ser da

freguesia de Olhos D'Água” e elogia o esforço dos pais. “Têm-nos ajudado bastante. Acompanham regularmente a equipa e dão um apoio fundamental.”

JOGADORES FELIZES

João Miguel, de 14 anos, foi um dos heróis da temporada e não esconde a alegria que lhe vai na alma. “Correu tudo muito bem! Foi uma época brilhante. O grupo acreditou sempre na vitória e mesmo nos momentos mais difíceis conseguimos ter sucesso, como sucedeu nos jogos com a Pedra Mourinha e o Gejupce.”

O jovem atleta do Olhos D'Água já jogou futebol de onze mas prefere o futsal. “É a minha modalidade preferida e, no próximo ano, espero conseguir novo título, já como juvenil.”

Um outro jovem campeão, Carlos Rodri-



O presidente Rogério Rocha entrega a taça de campeão do Algarve ao capitão da equipa

O treinador Carlos Santos conduziu os albufeirense ao êxito

gues, de 15 anos, acreditava no triunfo do campeonato, longe de pensar que a equipa ganharia todos os jogos. “Desde cedo ficou evidente a nossa superioridade mas há sempre uma tarde má, uma partida menos conseguida... Felizmente, a qualidade do grupo fez com que, mesmo nas piores exibições, o resultado fosse positivo.”

Esta é a segunda vez que Carlos se sagra campeão – conseguiu o título regional de infantis em 2002/03 – e sonha com mais troféus. “Quero chegar a um nível o mais alto possível, no futsal. Vou trabalhar com esse propósito.”

À ESPERA DE PAVILHÃO

Na liderança do clube há pouco tempo, comandando uma Comissão Administrativa, Rogério Rocha apanhou “a carruagem já em bom andamento” e endossa os louros do sucesso dos iniciados “à Direcção cessante e ao grupo formado por jogadores e técnicos. Um êxito num campeonato é algo sempre significativo e mais ainda quando sucede da forma como o fizemos – somando apenas vitórias.”

Fundado a 22 de Maio de 1986, o Grupo Desportivo e Recreativo Olhos D’Água conta com dois títulos no futsal, ambos com a assinatura do mesmo grupo, que trabalha em condições muito aquém do desejável, num polidesportivo descoberto. “Na próxima época teremos um problema para resolver, pois os juvenis serão obrigados a actuar num pavilhão, algo

inexistente na terra...”

Os seniores treinam em Olhos D’Água e jogam em Albufeira e o mesmo passará a acontecer com os juvenis. “Há um terreno em vista nas Açoteias, para um pavilhão, mas não se vislumbra uma solução num curto espaço de tempo. Os responsáveis da Câmara de Albufeira sugeriram, em tempos não muito distantes, o rebaixamento e a cobertura do polidesportivo e, aproveitando a ideia, avançamos com um projecto. Depois disseram-nos que tal já não era possível... Temos mantido conversas com os responsáveis da autarquia, pois não podemos por muito mais tempo a trabalhar em prol da juventude da freguesia e do concelho num quadro de manifesta falta de condições logísticas. Basta a chuva aparecer e... não há treino.”

O treinador Carlos Santos diz que o polidesportivo “está situado num local que suscita os apetites imobiliários e esse é o principal problema. As cores políticas mudam, as promessas são renovadas, mas, infelizmente para o clube e para a juventude da freguesia, tudo continua na mesma. Suspeito que por força dos interesses à volta do terreno do parque de jogos – de outra forma o rebaixamento e a cobertura já teriam avançado, resolvendo a nossa principal dificuldade.”

Certo é que, garante o presidente Rogério Rocha, “o Olhos D’Água vai ter uma equipa de juvenis. Não abandonaremos estes jovens que tão brilhante comportamento registaram. Só não sei dizer onde jogaremos...”

Os campeões

João Dias	Guarda-redes
Marco Guerreiro	Ala esquerdo
Flávio Rosa	Ala direito
Ruben Prudêncio	Ala esquerdo
João Miguel	Pivó
Carlos Rodrigues	Fixo
Ruben Correia	Ala direito
Ricardo Alves	Universal
Telmo Oliveira	Fixo/Ala
André Silva	Pivó
Miguel Batista	Pivó/Ala
Hugo Pacheco	Guarda-redes
Fábio Carpinteiro	Ala direito
Ruben Albuquerque	Ala direito
Tony Xufre	Ala direito
Júnior	Pivó/Ala direito

Presidente: **Rogério Rocha**

Equipa técnica: **Carlos Santos** (treinador principal), **Patrocínio Fontes** (adjunto) e **Carlos Guerreiro** (treinador de guarda-redes)

Técnico de audiovisuais: **João Guerreiro**

Motorista: **Hélder Dias**



esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

IC1407

 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

VENDAS

Tel. 289 322 488 · Fax 289 301 279
vendas@garvetur.pt · www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 · Fax 289 313 082
reservas@garvetur.pt · www.garvetur.com

Preços especiais para
equipas de futebol.



LENDÁRIO
RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante de Sagres · 8125 Quarteira
Tel. 289 308 067 · Fax. 289 308 067
Tlm. 961 937 500

1156 ARPA

1157 ARPA



Redução dos quadros competitivos: Solução ou consequência?

A redução dos quadros competitivos foi apresentada como uma das soluções prioritárias para a resolução de grande parte dos problemas do futebol português. Inclusive no tão falado, mas algo inócuo, Congresso do Desporto, foi o medicamento que se prescreveu.

Com a humildade que nos caracteriza e salvo melhor opinião, entendemos que tal medida poderia ser adoptada, mas como consequência de um plano, cuja estratégia passaria pela prossecução da consistência do “negócio futebol” e da sua organização. Especificando:

O futebol profissional está mal organizado por uma simples razão: é deficitário. Porém, tem potencial para o não ser. Tem um vasto mercado, tem muita procura e por consequência condições para se vender. Deveria ter sido esta constatação, o ponto de partida para se chegar a uma conclusão, aliás, tornava-se fundamental identificar correctamente o problema para numa fase posterior se poder trabalhar correctamente um anti-doto.

Para um produto se vender é necessário que tenha clientes e portanto é fundamental que numa 1ª Liga se dote os seus componentes de requisitos fundamentais para se vender o futebol. Não é rentável explorar o futebol profissional em cidades ou comunidades com menos de 30.000 consumidores, leia-se que consumidor não é só o adepto que está presente no estádio, mas todos aqueles que podem ir ao estádio e não indo, que compram jornais desportivos, que querem saber o resultado da sua equipa, que vêm as apresentações televisivas onde o seu clube aparece, etc. Existindo um mercado com estes requisitos, caberá aos clubes dotar as suas organizações de profissionais especializados para explorar devidamente este potencial sem deixar de pensar no incremento da modalidade, porque o jovem pratican-

te de hoje é o consumidor de amanhã. Desde logo e em face deste dado era fundamental limitar a 1.ª Liga a clubes que reunissem determinados requisitos: Mais de 30.000 adeptos, estádios com condições óptimas que comportassem zonas de lazer associadas à prática do futebol, apresentação de orçamentos apenas com proveitos certificados e identificação, com o consequente comprometimento, dos parceiros de negócio fossem eles públicos ou privados.

Em suma, profissionalização, especialização, condições estruturais e mercado.

Quantos clubes reuniriam estes requisitos? 10, 15, 20..., eram esses os que caberiam na 1.ª Liga e todos aqueles que desportivamente conseguissem um resultado que lhes permitisse subir só o poderiam fazer reunindo os supra citados requisitos. Estaria assim feita a selecção de modo a sustentar o negócio. Bem diferente da simples redução dos quadros competitivos.

A outra face do problema reside na organização institucional do futebol.

Façamos este exercício. Para que serve a FPF? Resulta fácil a resposta, estruturar, organizar, implementar todo o futebol nacional. E a Liga? Resposta mais difícil, sob pena de nos termos que repetir acrescentando apenas ... mas só para o futebol profissional. Quais as vantagens a retirar pelos clubes pelo facto de ser a Liga a organizar os campeonatos? Pouca ou nenhuma.

A Liga tem absoluta razão de existir. Porém, para além da organização dos campeonatos profissionais, teria que ter a responsabilidade de definir a política de gestão do “negócio futebol”, vender o futebol como um todo e assumir a tutela da sponsorização do futebol profissional em proveito de todos os clubes. Senão vejamos: as grandes empresas apenas têm interesse nos três grandes clubes do nosso futebol, ou na Selecção

Nacional. Perante este cenário, fácil será de concluir que a tendência dos próximos anos é para que haja um maior fosso entre os três grandes e os outros, porque o encaixe financeiro daqueles é muitíssimo superior a estes. Tal cenário a acontecer seria a morte do negócio, os campeonatos perderiam o interesse até pela forma como estão estruturados.

Nas restantes divisões, o princípio seria sempre o de dividir regionalizando. Contêm-se custos e ninguém duvida do interesse de um Lusitano-Beira-Mar de Monte Gordo ou um outro qualquer derby regional.

A matéria ora abordada é sem dúvida complexa e difícil de tratar em espaço exíguo. Contudo cumpre-se o essencial, que também faz parte da missão associativa, que é a promoção da discussão das ideias, formar opinião, no fundo ser activos no, ainda pouco pensado, mundo do futebol.



Carlos de Deus Pereira

Vice-presidente da Associação de Futebol do Algarve e professor universitário, especializado em Direito do Desporto pela Faculdade de Direito de Coimbra



UMBRO[®]

S.Brás Sport, Comércio Artigos Desporto, Lda
Rua Serpa Pinto, 48 - 8150 - 164 - S.Brás de Alportel



OS CAMPEÕES DO ALGARVE

SPORTING CLUBE OLHANENSE
CAMPEÕES DA 1ª DIVISÃO INICIADOS



Em cima, da esquerda para a direita: Carlos (director), Tozé (treinador), João, Thiago, Diogo, Domingos, Gonçalo, Edon, Diogo, Pedro, André, Ruben, Patrick, Angelo (treinador), Mascote (treinador) e Rossana (directora); em baixo, pela mesma ordem: Nuno, Ruben, Pedro, Tiago, Jorge, Gerson, Carlos, Ivan, Alexandre, Filipe e Diogo.

INTERNACIONAL CLUBE DE ALMANCIL
CAMPEÕES DA 2ª DIVISÃO JUVENIS



Em cima, da esquerda para a direita: Paulo Bernardo (vereador da Câmara de Loulé), José Fernandes (vice-presidente), Tiago, Joel, Pedro, Hugo, Rony, Igor, Bruno Saraiva (treinador), Ramos (adjunto), Richard (vice-presidente) e Erick de Weerd (presidente); em baixo, pela mesma ordem: Márcio, Jorge, Diogo, Luís, Valter, Bruno, Teófilo, Iuri, Duarte, Ivo e Ivan.

SOCIEDADE RECREATIVA 1º DE JANEIRO
CAMPEÕES DA 2ª DIVISÃO SÉRIE B INFANTIS



Em cima, da esquerda para a direita: João Luís (director), João Pedro, Tiago, Luís, Diogo, Gy, Rafael, David, Hidálio, Cantante e Paulo (treinador); em baixo, pela mesma ordem: Wallace, Filipe, Ana, André, Branquinho, Eunice e João Carlos. Gerson e Ivo também integraram o grupo vencedor.



CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO QUARTEIRENSE

Equipa júnior faz história com subida à 2ª Divisão

Triunfo inédito do Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense na 1ª Divisão de Juniores da Associação de Futebol do Algarve: o trabalho de qualidade desenvolvido na formação teve como prémio um saboroso êxito, que coloca a colectividade no campeonato nacional da 2ª Divisão. “Estamos muito satisfeitos e quero endereçar os parabéns a toda a estrutura do futebol juvenil, responsável por esta importante conquista”, refere o presidente do clube, João José Guerreiro, dando conta da alegria provocada pelo triunfo alcançado.

Para o vice-presidente Agostinho Mota, responsável pelo sector da formação, a subida aos campeonatos nacionais “é fruto da forte aposta feita nas camadas jovens nos últimos três anos. Procuramos desenvolver um trabalho de base, assente numa estrutura humana capaz e dinâmica, e estamos a colher os primeiros resultados desse investimento.” As vitórias não são, porém, “o objectivo fundamental” da acção desenvolvida no futebol juvenil do Quarteirense. “Queremos formar homens e jogadores, com o propósito de, dentro de dois a três anos,

dispormos de uma equipa sénior constituída exclusivamente por elementos da terra – na época agora finda o plantel principal já contou com 16 elementos oriundos das nossas escolas. Se pelo caminho conseguirmos alguns sucessos, melhor...” Agostinho Mota destaca, para além dos juniores, os bons desempenhos dos juvenis (terminaram em segundo lugar na 1ª Divisão da AF Algarve) e dos iniciados (terceiros na 1ª Divisão da AFA). “Não é por mero acaso que se conseguem estes resultados: eles derivam da qualidade do trabalho desenvolvido e acredito que,



OS CAMPEÕES – Em cima da esquerda para a direita: Alexandre, Nicola, Ivan, Baião, Lourenço, Patrick e Freitas; no meio, pela mesma ordem: Diogo, Madeira, Radosav Zugic (treinador principal), Agostinho Mota (vice-presidente), José Matos Lima (director), João Bragança (técnico adjunto), Athos e Eduardo; em baixo, pela mesma ordem: Baía, Pardal, Marco Fonseca, Hugo, Nené, Tété, Rogério, Vando, Mark Mota e Tiago. Também fizeram parte do grupo vencedor o jogador Marcelo e o massagista Carlos Luz.





num futuro próximo, teremos mais equipas nos campeonatos nacionais, o que ajudará os jogadores no seu crescimento e afirmação, pois serão confrontados com uma realidade competitiva diferente, propícia a uma melhor e mais rápida evolução.”

O Quarteirense orgulha-se de contar “apenas com jogadores da terra” nos seus escalões de formação. “Queremos servir a juventude de Quarteira, é para eles o nosso esforço, e não se justifica, na nossa perspectiva, ir buscar um jogador aqui e outro acolá. Temos boa matéria prima e muitos miúdos que adoram futebol – é só uma questão de enquadrá-los e dar-lhes as melhores condições possíveis para evoluírem.”

GERAÇÃO TALENTOSA

Radosav Zugic destacou-se como avançado do Louletano há década e meia e gostou tanto da ‘aventura’ algarvia que acabou por regressar à região no final da carreira, radicando-se em Quarteira. “Já me sinto tão português quanto sérvio...”, admite, num momento em o seu país acaba de passar pela última de muitas convulsões. “Nasci na Sérvia, mas tenho raízes em Montenegro, onde os meus avós nasceram. Para mim, continuo a ser sérvio-montenegrino, não consigo encarar a questão da nacionalidade de outra maneira...”

A apreensão provocada pelas questões de ordem política é substituída por um sorriso quando o assunto muda para o futebol: Zugic comandou os juniores do Quarteirense na excelente campanha rubricada esta época. “Estou muito feliz pelo grupo. Todos tiveram um comportamento notável e a vitória alcançada traduz o forte espírito de entreatajuda criado.”

O Quarteirense “pode agradecer a uma geração talentosa. Estes miúdos haviam sido campeões do Algarve em escolas e infantis e, depois, deixaram de ganhar. Eu próprio perguntava-lhes porquê... Procurei incutir uma maior exigência no trabalho, apelando ao sacrifício e ao empenho, e tive uma resposta muito positiva. A qualidade estava lá, faltava criar um quadro propício ao desabrochar da valia dos jogadores. Vimos o nosso empenho premiado e quero deixar uma palavra de apreço ao meu adjunto, João Bragança, uma peça importante no êxito alcançado.”

O sucesso é também, na óptica de Radosav Zugic, “reflexo da crescente atenção dada pelo clube à formação, num caminho que me parece o mais correcto para o futuro. Seis ou sete destes jovens vão subir a seniores, juntando-se no plantel



O técnico Radosav Zugic conduziu os juniores do Quarteirense a um êxito inédito no historial do clube

a um número cada vez maior de gente proveniente das escolas do Quarteirense. Esse constitui, de resto, um dos principais objectivos do nosso trabalho – ‘abastecer’ a equipa principal de atletas formados na casa e com qualidade para se imporem.” Na próxima época o Quarteirense vai, pela primeira vez, participar num campeonato nacional no escalão de juniores. “Será necessário construir uma equipa nova, pois perderemos vários elementos, uns porque sobem a seniores, outros por terem de mudar-se para Lisboa devido aos estudos, e a tarefa não se afigura fácil, face ao maior grau de exigência que nos espera. Teremos pela frente adversários mais fortes e melhor preparados e importa também contar com o desgaste provocado pelas viagens. Ainda assim, conto ser possível formar um grupo com condições para lutar pela permanência, a grande meta a atingir.”

O trabalho desenvolvido nos escalões de formação “já está a proporcionar saborosos frutos e vai ter ainda melhores no futuro, mantendo esta linha de rumo”, sustenta o presidente do clube, João José Guerreiro.

O propósito é bem simples. “No estado actual dos clubes, não existem condições financeiras para recorrer a elementos de fora da terra, pelo menos em grande quantidade, como sucedia noutros tempos. Importa ‘fabricar’ jogadores na própria casa e é isso que estamos a fazer.”

O plantel principal já conta com “uma esmagadora maioria” de futebolistas formados no Quarteirense e o líder do clube quer “incrementar essa tendência” nos anos mais próximos, até “para haver uma maior ligação entre a equipa e a terra, o que chama adeptos e cria uma maior empatia entre os associados e o grupo.”



FONTAINHAS ALCANÇA T



A cereja no topo do bolo: a Juventude Desportiva Fontainhas rubricou a melhor época da sua história, no futsal, e o título nacional da 3ª Divisão, conseguido em casa, perante dezenas de adeptos eufóricos, constituiu o melhor encerramento possível para uma campanha a todos os títulos notável.

Depois de um percurso surpreendente na série D da 3ª Divisão, com a turma albufeirense a terminar no primeiro posto e a garantir a subida, seguiu-se a fase de apuramento do campeão, selada com apenas uma derrota, no reduto do Académico de Leça. No resto, apenas vitórias. Na última jornada, bastava um empate mas o 'vício' pelos triunfos levou a

que a festa tivesse mais sabor...

"Foi uma época brilhante a todos os níveis", reconhece o treinador Rosa Coutinho. "Tratava-se da nossa segunda temporada na 3ª Divisão e a meta inicial apontava apenas para a permanência. Os resultados positivos sucederam-se e a qualidade do grupo proporcionou uma alegria imensa, a subida."

Apurados para a fase final, os algarvios entraram na competição sem complexos. "Não sabíamos a valia dos adversários e procuramos utilizar os mesmos argumentos que nos conduziram à subida: humildade, entrega e disciplina. Feitas as contas, conseguimos um feito que honra o clube, a cidade de Albufeira e

o Algarve", frisa Rosa Coutinho, salientando o esforço "de todos, de jogadores a dirigentes, passando também pelos patrocinadores e adeptos", na excelente campanha rubricada.

O Fontainhas conquistou a série D da 3ª Divisão no primeiro lugar, com 14 pontos de vantagem sobre o segundo, Portela, e apenas três derrotas sofridas. Na fase final, os algarvios começaram com dois triunfos fora (Gondomar, 9-7, e Amarense, 7-2), perderam no reduto do Académico de Leça (2-4) e, disputando os três últimos jogos em casa, contaram-nos por triunfos - Gondomar (11-4), Amarense (7-4) e Académico de Leça (7-4), garantindo o título.





TÍTULO NACIONAL DA 3ª





www.aff.pt

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

ARTUR FLORÊNCIO & FILHOS,
AFF EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS LDA.

Centro Empresarial Sintra / Estoril VI, Fracção "F"
Estrada de Albarraque-Linhó - 2710-297 SINTRA - PORTUGAL

Telefs.: 219239230 / 5 - Faxes: 219239238 / 9
E-mail: geral@aff.pt - Site: www.aff.pt

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

DAMOS OS MELHORES EQUIPAMENTOS PARA OS ATLETAS DAREM O MELHOR DE SI

AGGLOREX

MIKASA

SPORT COURT

STRAMTEL

OMSI

GES

SURVOLLEY

TW TRAFIC WAY

E-Team

EUROTRAMP

TEHAR

CONNOR

TatanSport

SPIETH Gynastik

Uhmann International

O'JUMP

LESTER

SUMOL®

Z

COMO ÉS



Em nome e na defesa da verdade desportiva

Num artigo anterior demos nota do processo de revisão da Lei de Bases do Sistema Desportivo actualmente em curso e da importância da participação do movimento associativo na sua reformulação.

Voltamos a abordar o tema, após a conjuntura de euforia determinada pela participação da selecção nacional no campeonato do mundo de futebol, que alimentou o tradicional alheamento dos agentes desportivos da análise e debate de um assunto de primordial importância para o futuro do desporto nacional.

É sabido que, no quadro da actual Lei de Bases do Sistema Desportivo, ainda em vigor, não obstante ser do domínio público que um elevado número de Clubes se encontrava sistematicamente em situação de incumprimento das suas obrigações patrimoniais, não foi possível instituir mecanismos impeditivos de participação em competições oficiais aos Clubes incumpridores.

Ainda temos bem presentes as inúmeras situações de ameaça de rescisão de contratos de jogadores profissionais por falta de pagamento de vários meses de ordenado, ocorridas ao longo da época que agora terminou.

A par das situações dramáticas que alguns jogadores profissionais viveram, fruto do não recebimento dos salários a tempo e horas, assistimos com o mais descarado despudor aos mesmos clubes incumpridores a fazerem novas contratações, reforçando o plantel.

Ainda que nestes últimos anos alguns clubes tenham sido compulsivamente despromovidos aos escalões inferiores e outros obrigados a fechar as portas, como foi o caso do Farense, continuamos a assistir a uma total ausência de coragem para tomar medidas de fundo, que impeçam os Clubes de prosseguir nos devaneios de assumirem orçamentos astronómicos, que à partida já sabem não poderem cumprir.

A exibição de certidões comprovativas de uma situação regularizada perante a Administração Fiscal e a Segurança Social apenas garante a inexistência de

dívidas àquelas instituições. A todos os restantes credores, principalmente aos jogadores, as dívidas acumulam-se ao longo de anos e só uma sentença transitada em julgado constitui impedimento de registar novos contratos na FPF.

Aos inconvenientes supra referidos acresce outro, bem mais grave, ainda que praticamente invisível – o **falseamento da verdade desportiva**.

Como se sabe, são muitos os clubes em situação de incumprimento a disputarem competições com outros clubes, cumpridores das suas obrigações para com os seus jogadores e técnicos. Estes, os clubes cumpridores, os que limitam a contratação de jogadores às suas reais possibilidades orçamentais, apresentam-se na competição com uma equipa bem mais modesta e que, não raras vezes, acaba por ser despromovida ao escalão inferior.

Esta desigualdade tem reflexos directos nos resultados desportivos e no desfecho final de uma competição. A verdade desportiva é sistematicamente desvirtuada, sendo certo que nem sempre os vencedores o deveriam ser.

Às Federações Desportivas competiria criar os mecanismos que impedissem a manutenção desta conjuntura, contudo a fragilidade do poder político desportivo, assente em apoios e solidariedades cúmplices têm impedido um ataque frontal e eficaz a esta problemática.

Para não fugir à regra, o Estado a quem competiria impor às Federações Desportivas a adopção de mecanismos que ponham cobro ao falseamento da verdade desportiva, nada tem feito nesse sentido, ainda que conheça a gravidade da situação.

Não foi por acaso que o programa do actual Governo incluiu uma referência expressa sobre tal matéria:

“... Partilha de competências entre Administração Pública e o Movimento Associativo

No quadro das relações com o sistema desportivo, a partilha de competências entre a Administração Pública e o movimento associativo deverá sempre obe-

der a um esforço comum que garanta participação, equilíbrio, desenvolvimento, **transparência e verdade desportiva**. Importa, por isso:

- Valorizar e apoiar as actividades regulares das federações desportivas e dos respectivos clubes, estimulando a participação e a democracia interna, o equilíbrio financeiro, o **cumprimento e fiscalização dos seus planos de actividades e orçamentos anuais e plurianuais**;

- Aperfeiçoar o regime fiscal dos clubes e sociedades desportivas e normalizar critérios mínimos de organização e gestão contabilística e financeira, como garantia de equilíbrio e leal concorrência ...”.

Na hora de passar do mero plano de intenções à prática, será importante que o movimento associativo, através das Federações Desportivas, tenham a sensatez de não se oporem à consagração na nova Lei de Bases do Sistema Desportivo de mecanismos de fiscalização do cumprimento dos planos de actividades e orçamentos e, posteriormente, assumam com o necessário rigor a fiscalização do seu cumprimento.

É urgente por cobro à ausência absoluta de mecanismos de fiscalização que apurem em tempo real as situações de incumprimento dos clubes e os impeçam de falsear a verdade desportiva das competições em que participam.

A verdade desportiva exige-o!

Os Clubes cumpridores devem exigí-lo!



Víctor Faria
Ex-Presidente da AFA

TONY DO ADRO

Tlm. _ 917 812 718

**COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS**

Largo João XXIII, Lj 2 - 8100-664 Loulé - Tel. _ 289 417 830

Urb. A. Nora, Lj T - 8125 Quarteira - Tel. _ 289 380 732

tony.adro@clix.pt

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



ARBITRAGEM

Ivo Santos festeja subida à segunda categoria nacional

Numa época em que as alegrias não foram muitas para a arbitragem algarvia, Ivo Santos exulta de contentamento: o juiz de campo de Faro garantiu a subida à segunda categoria nacional, por força do sexto lugar alcançado no escalão terciário, e concretizou um sonho alimentado há cinco anos.

“Vivo uma sensação maravilhosa, muito agradável”, confessa Ivo Santos. “Depois de tanta luta, consegui! Estou entre os melhores 75 árbitros de Portugal e isso enche-me de orgulho mas também de responsabilidade – quero chegar ainda mais além e terei de trabalhar com o dobro do afinho.”

Desde que subiu à terceira categoria, há cinco anos, Ivo Santos ficou sempre entre os 30 primeiros da classificação. “Isso dava-me esperanças mas a subida já tardava... Finalmente o sonho concretizou-se! Nas últimas épocas trabalhei imenso e com poucas ou nenhuma ajuda. Foram longas horas de dedicação à causa, de empenho pessoal num objectivo que queria muito atingir. Nesta hora de grande felicidade, quero agradecer à minha namorada e à família, que me deram sempre incondicional apoio e incentivo.”

Aos 32 anos, Ivo Santos acredita que pode ainda subir mais alguns degraus na hierarquia da arbitragem. “Vou para um novo mundo e sei, atendendo aos antecedentes históricos, que é praticamente impossível voltar a festejar outra promoção na próxima época. No entanto, quero desde já marcar uma posição e mostrar as minhas qualidades, mostrando competência nas ocasiões em que for chamado a apitar. Importa aproveitar todas as oportunidades...”

A médio prazo, o sonho de Ivo Santos passa por chegar à primeira categoria e lutar por um lugar entre os internacionais. “Não me conformo com pouco quando posso ter mais... A base fundamental de todos os sonhos é o trabalho e esforço-me muito por, época a época, jogo a jogo, estar melhor. Se isso me permitir atingir os patamares mais altos, ficarei muito satisfeito. Certo é que força de vontade não

me falta.”

Antes das classificações serem publicadas, Ivo pressentia que ia celebrar. “A temporada foi muito positiva e, tendo consciência disso, esperava um lugar entre os primeiros. Sempre disse aos meus amigos e colegas que era desta – e assim aconteceu... Não cometi erros graves nos jogos, preparei-me bem para os testes escritos e físicos, e daí a confiança que tinha. Com razão...”

Ivo Santos agradece aos companheiros que o auxiliaram durante a temporada

– Márcio Costa, Nuno Guerreiro, Ricardo Santos, Filipe Pereira e João Paulo Ribeiro – e deixa críticas ao “esquecimento” do Algarve. “Estamos longe de tudo e a nossa arbitragem paga por isso. Registraram-se duas descidas à terceira categoria e outras tantas aos distritais e dois observadores também foram despromovidos. Não somos piores que os outros – apenas estamos num canto de Portugal que tem vindo a perder peso no nosso mapa futebolístico, com reflexos negativos na arbitragem.”





A época da arbitragem algarvia

Liga Profissional de Futebol

Árbitros:

Nuno Almeida – 20º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Observadores:

Natário Silva – 26º lugar, desceu para o quadro da FPF

Humberto Viegas – 29º lugar, desceu para o quadro da FPF, embora o seu caso não esteja totalmente esclarecido, pois havia pedido licença

Federação Portuguesa de Futebol

Futebol de onze

Árbitros 2ª categoria:

José Martins Albino – 22º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Nuno Filipe – 40º lugar, desce à 3ª categoria

Paulo Silva – 42º lugar, desce à 3ª categoria

Árbitros 3ª categoria:

Ivo Santos – 6º lugar, sobe à 2ª categoria

Eugénio Arez – 28º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Nuno Ferreira – 37º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Paulo Filipe – 96º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Luís Reis – 116º lugar, desde aos regionais

Rui Silva – 130º lugar, atingiu o limite de idade de permanência nos quadros nacionais

Árbitros assistentes 2ª categoria:

Filipe Pereira – 7º lugar, sobe para a Liga Profissional

Vítor Andrade – 24º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Gilberto Carvalho – 29º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Eurico Santos – 36º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Quadro feminino:

Sílvia Domingos – 3º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Observadores de 2ª categoria:

Artur Cadilhe – 10º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Andreilino Pena – 22º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Manuel Montes – 23º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

José Augusto Almeida – 51º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Futsal

Árbitros 1ª categoria:

Hélder Carmo – 8º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Rui Pinto – 13º lugar, mantendo-se no respectivo quadro

Árbitros 2ª categoria:

Luís Miguel Santos – 9º lugar, mantendo-se na respectiva categoria

Árbitros 3ª categoria:

Pedro Bernardino – 11º lugar, mantendo-se na respectiva categoria

Cândido Pereira – 13º lugar, mantendo-se na respectiva categoria

Luís Miguel Rosa – 30º lugar, mantendo-se na respectiva categoria

Observadores (categoria única):

António José Pincho Correia – 27º lugar, mantendo-se na respectiva categoria

Provas de acesso aos quadros da Federação Portuguesa de Futebol

Árbitros de futebol de onze:

Nuno Brito – subiu à 3ª categoria nacional

João Valentim – prestou exame mas não ficou apurado

Árbitros assistentes de futebol de onze:

João Ferreira – não atingiu média para ficar no quadro

Observadores de futebol de onze:

Fernando Mendes – subiu à 2ª categoria nacional

Árbitros de futsal:

Marco Correia – prestou exame mas não ficou apurado, pois as vagas eram em número reduzido e não atingiu a média necessária

Ruben Guerreiro – foi suplente, não conseguindo classificação

Observadores de futsal:

António Amaral Duarte – não atingiu média para entrar no quadro nacional





Uma palavra para quem se esforçou

Finalizada a época 2005/06, importa salientar o esforço que foi desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem, Comissão de Apoio Técnico e Núcleos de Árbitros que, no seu todo, procuraram apoiar os seus filiados e observadores, de forma a que a Associação de Futebol do Algarve registasse um comportamento prestigiante neste sector, reconhecidamente difícil. Sabemos da luta constante que é necessária para chegarmos aos resultados desejados, mas também sabemos quantas dificuldades se nos deparam nesse árduo caminho. Prefiro ficar por aqui, no balanço de uma época que pouco feliz para a arbitragem, pois os saldos implicam estudos profundos e a análise de uma série de factores com influência directa nos resultados apurados.

Não queria, no entanto, deixar de fazer uma referência, ao correr da pena, a uma situação que merece o meu lamento. Terminaram as principais competições nacionais, disputou-se a final da Taça de Portugal, e sucedeu-se um longo espaço de tempo, sem acções de apreciação

a árbitros ou observadores, até que as classificações finais da época fossem conhecidas. Isso só aconteceu a 8 de Junho, quando aos Conselhos de Arbitragem das associações os mesmos são exigidos bem cedo. Não é uma justificação para o que aconteceu à arbitragem algarvia, longe disso, mas apenas um reparo.

Gostaria de manifestar apreço pelas subidas do árbitro Ivo Santos à segunda categoria nacional, de Filipe Pereira a árbitro assistente da Liga Profissional e de Fernando Mendes a observador de segunda categoria. Nota, ainda, para o honroso terceiro lugar de Sílvia Domingos no quadro feminino.

Queremos comungar a derrota com os que desceram de escalão: a frustração também é nossa, como responsáveis pelo sector no Algarve. Nestes momentos precisamos de apelar a todas as nossas forças para, de cabeça levantada, seguirmos em frente e confiamos que a um passo atrás poderá seguir-se, com trabalho, perseverança e humildade, um passo em frente num futuro não muito distante.

A todos os que serviram a arbitragem algarvia na época 2005/06 fica uma simples palavra: obrigado! Foi um ano marcado por conhecidas dificuldades – basta recordar as alterações registadas a nível fiscal, que provocaram o abandono de um bom número de filiados –, tornando necessário um apelo mais profundo ao que move um árbitro: o gosto pelo futebol e por ter uma participação na modalidade da sua predilecção.

Aproxima-se uma nova época e fica desde já o desafio a todos os agentes desportivos do Algarve, na sua relação com a arbitragem: colaborem e ajudem! Temos um quadro de efectivos muito abaixo das necessidades dos quadros competitivos do nosso futebol e, para além de necessitarmos de recrutar novos elementos – apelando à colaboração de todos nesse sentido –, pedimos respeito e carinho por aqueles que, em cada fim-de-semana, apitam os jogos das vossas equipas.

António Coelho Matos
Presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve



FUTSAL FEMININO

Vitória clara do Algarve no duelo com Andaluzia

A Selecção do Algarve de sub-16, em futsal feminino, venceu o 11º torneio Algarve-Andaluzia, disputado em Portimão, na Escola D.Martinho de Castelo Branco. As nossas jovens registaram excelente comportamento, batendo as espanholas por esclarecedores 6-2.

Um erro defensivo levou a que a equipa andaluza se adiantasse no marcador, para gáudio dos numerosos apoiantes vindos do país vizinho, mas ainda antes do intervalo as algarvias conseguiram inverter o resultado, obtendo dois golos. No segundo tempo, novo lapso na zona defensiva da

nossa selecção permitiu o empate e, durante alguns minutos, registou-se notório equilíbrio de forças. O terceiro tento das sub-16 do Algarve desempatou as contas e levou a equipa a partir para uma notável ponta final, com vários tentos de belo efeito, ficando ainda outros por marcar, perante a evidente incapacidade das espanholas para travar o rumo dos acontecimentos, num espectáculo vivo e agradável.

Registo para a péssima escolha do recinto de jogo, uma pavilhão dotado de piso de excelente qualidade mas com condições muito aquém do desejável para a prática

da modalidade, devido à exiguidade do espaço, quer junto da mesa e dos bancos quer atrás das balizas, causando evidente desconforto às delegações participantes e algum risco às atletas.

Sob a direcção de Josué Santos, a Selecção do Algarve contou com a participação das seguintes jogadoras: Maria Alves (Machados), Joana Gouveia e Carolina Damasceno (Casa do Benfica de Faro), Márcia Vicente (Silves), Daniela Seromenho e Daniela Varela (Padernense) e Joana Guerreiro, Raquel Parreira, Micaela Lopes e Filipa Coelho (Alte).

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79

JG
Viagens e Turismo Lda

Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



SELECÇÃO DE SUB-15

4º lugar no Lopes da Silva

A selecção do Algarve de Sub-15 alcançou um honroso quarto posto no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, disputado nos relvados do Estádio Nacional. Os nossos jovens entraram e saíram a perder mas, pelo meio, somaram quatro triunfos consecutivos e por pouco não garantiram o acesso à final.

Uma derrota expressiva (0-5) diante da representação de Braga, na abertura, nada de bom pressagiava, mas a equipa algarvia reencontrou-se logo no dia seguinte, batendo Coimbra, por 3-0, e, restabelecidos os níveis de confiança, as boas actuações – elogiadas por vários responsáveis de outras comitativas – tiveram reflexos numa série de resultados positivos.

Depois de superar Setúbal, Castelo Branco e Viseu, sempre por margens esclarecedoras, a selecção do Algarve chegou a sonhar com a final, mas Porto e Lisboa não perderam pontos na última jornada e garantiram o acesso ao jogo que decidiu o vencedor desta edição do Lopes da Silva. Na partida de apuramento do 3º e 4º classificados, a equipa de Ponta Delgada beneficiou do desgaste acumulado pelos jovens algarvios e venceu por uma diferença que não reflecte as diferenças entre as duas formações.

O Algarve continua a somar prestações positivas nesta importante competição: a nossa selecção foi a vencedora em 95/96, atingiu a final na época passada e regista ainda um terceiro posto em 94/95.

No aspecto individual, saliência para as excelentes prestações de André Jesus, autor de sete dos 12 golos da selecção algarvia



A selecção do Algarve teve excelente comportamento no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, disputado no Estádio Nacional

e coroado, por isso, como o melhor marcador da competição, repetindo o feito alcançado por Tiago Sousa em 2001/02. Antes da participação no Lopes da Silva o talentoso André já estava comprometido com o Benfica, clube que representará na próxima época, sendo mais um valor 'exportado' pela nossa região.

A equipa algarvia, orientada pelo técnico José Teixeira, coadjuvado por Paulo Xabregas, contou com a participação dos seguintes atletas: guarda-redes – José Luís Silva (Farense) e Tiago Silva (Portimonense); defesas – Samir Habibo (Portimonense), Xavier Batista e Ricardo Laura (Louletano), João Guerreiro (Imortal) e Luís Madeira (Ginásio de Tavira); médios – Ruben Teles (Louletano), João Correia (Portimonense), Pedro Raposo e João Almeida (Esperança de Lagos), João Mesquita (Internacional

de Almancil) e Ricardo Vicente (Imortal); avançados – Jorge Vale (Farense), André Jesus (Ginásio de Tavira), Ricardo Vieira (Portimonense), Paulo Oliveira (Louletano) e João Martins (Armacenenses).

Percurso

Braga	D 0-5
Coimbra	V 3-0
Setúbal	V 3-1
Castelo Branco	V 4-0
Viseu	V 2-0
Ponta Delgada	D 0-3



rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



**gráfica
comercial**

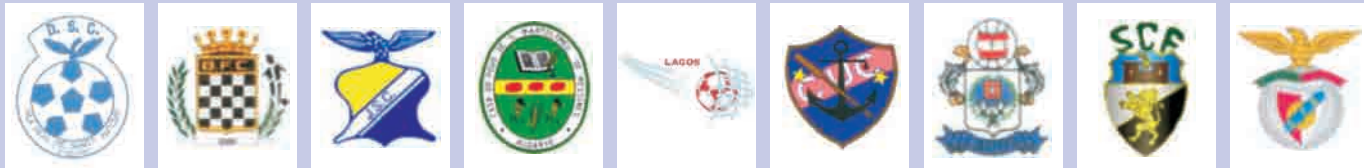
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



mais de **50 anos**
a proporcionar
boas impressões
para que
continue a impressionar . . .

www.graficacomercial.com

Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 LOULÉ - Algarve - Portugal
Tel: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
e-mail: geral@graficacomercial.com



TORNEIO DO GUADIANA

Vila Real de Santo António recebe Benfica-Sporting

Os dois maiores rivais do futebol português, Benfica e Sporting, vão encontrar-se pela primeira vez em solo algarvio. A cidade de Vila Real de Santo António receberá as duas formações lisboetas no próximo dia 27 de Julho, na primeira jornada da 5ª edição do Torneio do Guadiana, competição que conta também com a presença dos espanhóis do Corunha, ainda sem o português Jorge Andrade, a recuperar de grave lesão.

“É uma satisfação enorme poder promover este jogo entre os dois velhos rivais”, refere João Peres, antigo guarda-redes do Portimonense e do Farense, entre outras formações, e desde a primeira hora ligado à organização do Torneio do Guadiana, prova este ano de regresso ao modelo inicial (triangular) e às suas origens (Vila Real de Santo António).

O Estádio Municipal da cidade pombalina, dotado de modernos equipamentos e cada vez mais funcional, receberá nos próximos dias bancadas amovíveis, a fim de comportar cerca de 14 mil espectadores, número seguramente aquém da procura, face ao interesse suscitado pelo eterno ‘derby’. “Temos recebido imensos pedidos e solicitações e confio numa boa moldura humana nos três dias”, diz João Peres, esperançado numa boa afluência de adeptos benfiquistas e sportinguistas e ainda de espanhóis, em particular galegos em férias no sul. Os três jogos do Torneio do Guadiana serão transmitidos em directo pela SIC, que garantiu a exclusividade dos direitos televisivos.

Em cinco edições, a prova conheceu sempre vencedores diferentes e Benfica ou Sporting dispõem da possibilidade de serem os primeiros a somar dois triunfos. Em 2001, num formato triangular que agora está de regresso, venceu o Vitória de Guimarães, e nos três anos seguintes o troféu disputou-se num só jogo. O Benfica esteve sempre presente mas só venceu em 2002, perdendo em 2003 para o Belenenses e em 2004 para o Bétis, em jogo disputado em Ayamonte, na primeira ocasião em que a prova saiu de Vila Real de Santo António. No ano passado a competição disputou-se em três locais distintos: Ayamonte (Vitória de Setúbal-Bétis), Portimão (Sporting-Middlesbrough) e Estádio Algarve (jornada final), com o Sporting, que se apresenta como detentor do troféu, a vencer.

O primeiro medir de forças da época entre águias e leões vai ter o Algarve como palco e, no final do mês, Vila Real de Santo António estará no centro das atenções – os vizinhos Benfica e Sporting defrontam-se na nossa região, o que nunca dantes sucedeu.

O primeiro medir de forças da época entre águias e leões vai ter o Algarve como palco e, no final do mês, Vila Real de Santo António estará no centro das atenções – os vizinhos Benfica e Sporting defrontam-se na nossa região, o que nunca dantes sucedeu.

Historial do torneio

2001 – Vencedor: VITÓRIA DE GUIMARÃES. Jogos: Farense-Sevilha, 2-0; Vitória de Guimarães-Farense, 1-0; Sevilha-Vitória de Guimarães, 0-0.

2002 – Vencedor: BENFICA. Jogo: Benfica-Vitória de Setúbal, 2-1.

2003 – Vencedor: BELENENSES. Jogo: Belenenses-Benfica, 2-2 (2-1, g.p.).

2004 – Vencedor: BÉTIS. Jogo: Bétis-Benfica, 3-0.

2005 – Vencedor: SPORTING. Jogos: Vitória de Setúbal-Bétis, 2-1; Sporting-Middlesbrough, 4-0; Middlesbrough-Bétis, 0-0 (3-1, g.p.); Sporting-Vitória de Setúbal, 2-0.

Calendário

27 de Julho, 21h15 – BENFICA-SPORTING

28 de Julho, 21h15 – BENFICA-CORUNHA

29 de Julho, 21h15 – SPORTING-CORUNHA

Sensação da temporada finda, a União Desportiva Messinense alcançou um feito inédito no seu historial, garantindo a subida à 2ª Divisão nacional, e é, pela primeira vez, o principal representante do concelho de Silves no universo futebolístico, pois o emblema da sede do município fez o percurso inverso e regressou à 3ª Divisão. O momento de festa coincidiu com o regresso de José Carlos Araújo à presidência, após dois anos de ausência, e a meta para a próxima campanha já está traçada: garantir a continuidade no escalão secundário através de uma gestão rigorosa, que não comprometa o futuro do clube.

JOSÉ ARAÚJO PRESIDENTE DO MESSINENSE

“ACREDITO NA PERMANÊNCIA MAS APOIO É FUNDAMENTAL”



- O que o fez voltar à presidência do clube, após dois anos de afastamento?

- Gosto deste clube. Não nasci em S.Bartolomeu de Messines, nem sequer no Algarve – sou minhoto – mas estou muito ligado a esta comunidade, há vários anos, e, por consequência, ao seu emblema mais representativo. Além disso, sinto que posso ser útil. Mas o que mais pesou na decisão do regresso foi a circunstância do convite ter partido de pessoas com quem já trabalhara no Messinense, as quais me transmitiram grande motivação, garantindo ainda total disponibilidade e colaboração. Vou contar com uma equipa de gente conhecida, de amigos pessoais e, sobretudo, de amigos do clube, para o qual todos trabalharemos de forma empenhada, a fim de cumprirmos as metas traçadas.

- Iniciou o primeiro de três mandatos de dois anos com o clube na 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e encontra-o agora na 2ª Divisão nacional. Como analisa este crescimento?

- Em 1998, quando assumi a presidência, o objectivo era a permanência na 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e a redução do passivo que então se registava. No segundo mandato, passamos a ter como metas a colocação de relva natural ou de piso sintético no Estádio Municipal – a escolha recaiu nesta última opção – e a

subida à 3ª Divisão nacional figurava ainda como propósito, a par do incremento do sector de formação, concretizado com subidas em todos os escalões. Por fim, no terceiro mandato conseguimos estabilizar o clube no escalão terciário, com prestações reconhecidamente positivas para um emblema acabado de chegar àquele patamar. Saímos e entrou uma direcção que conseguiu conduzir o Messinense à 2ª Divisão nacional. Um feito extraordinário.

- E agora?

- Quando decidi regressar à liderança do clube as possibilidades de subida já eram muito fortes e não fomos apanhados de surpresa com a saborosa conquista do segundo lugar na série F da 3ª Divisão. Este ‘salto’ competitivo, inédito na história do clube, trás mais responsabilidades para a direcção mas também para os sócios, para os simpatizantes e para as entidades oficiais e empresas que nos ajudam – mais do que nunca precisamos da ajuda de todos para fazer uma boa figura num campeonato mais exigente. Os messinenses precisam de dar as mãos, pois a vila é pequena, não tem muita actividade económica, e se não sentirmos um forte apoio da terra a nossa tarefa ficará bem mais complicada.

- Acredita na permanência?

- Sou católico e acredito que algo de divi-

no nos poderá ajudar, num campeonato em que teremos, seguramente, um dos orçamentos mais baixos, para além de sermos estreados, com tudo o que isso implica – falta-nos experiência e conhecimento a este nível. Sempre atingi os objectivos a que me propus na direcção do Messinense e, para quem já conseguiu tanta coisa tida como impensável há uns anos, não pode haver desânimo nem descrença. Antes pelo contrário. No entanto, reconheço a dificuldade da tarefa, a exigir grande esforço e dedicação. Os sócios e adeptos serão uns privilegiados, pois vão assistir a espectáculos do escalão mais alto do futebol dito não profissional, e cumpre-nos criar um grupo unido, capaz de dar boa conta de si. Vamos tentar oferecer as melhores condições possíveis a jogadores e equipa técnica, de forma a vivermos uma época positiva. Sinceramente, estou esperançado e optimista. Acredito na capacidade de mobilização dos messinenses e no valor da equipa técnica e seremos criteriosos na formação do plantel, de forma a dispormos de um grupo de qualidade, capaz de atingir os objectivos propostos, sem serem ultrapassados os (curtos) limites financeiros a que estamos obrigados. Precisaremos de alguma sorte, que faz parte do futebol, e oxalá ela esteja do nosso lado...

- Já há noção, na terra, da visibilidade



que S.Bartolomeu de Messines vai ter com a promoção à 2ª Divisão nacional?

- O futebol é um interessante indicador do crescimento de uma localidade. S.Bartolomeu de Messines vai beneficiar imenso com esta subida, pois a vila terá um espaço alargado na comunicação social e importa capitalizar isso em ajudas e colaboração, sendo fundamental manter os pés bem assentes no chão, a fim de não cometermos erros, dos quais nos poderemos arrepender depois. O entusiasmo em redor da equipa de futebol sénior não poderá, em caso algum, levar a uma má gestão. Queremos ter uma boa participação na 2ª Divisão sem gastarmos mais do que aquilo que o clube pode. Nada de loucuras! O momento presente é muito bonito e vamos fazer tudo quanto estiver ao nosso alcance para rubricarmos uma campanha 2006/07 bem agradável, sem, porém, comprometermos o futuro. Isso, garanto, não sucederá. Mantereí a linha condutora dos meus três anteriores mandatos, fazendo uma gestão rigorosa. Procuraremos, com pouco dinheiro, conseguir melhores resultados que adversá-

rios mais abastados – um orçamento alto não é garantia de êxitos, assim como um orçamento baixo não significa insucesso garantido.

- Que alterações preconiza para o futebol juvenil?

- Estamos a perspectivar uma reorganização profunda. Nos últimos tempos o sector vinha a funcionar devido ao empenho de um reduzido núcleo de pessoas, longe da dimensão que se registava há dois anos. Importa fazer regressar ao clube todos os que ajudaram ao crescimento do futebol juvenil, na perspectiva de prestarmos um melhor serviço à juventude local e de engrandecermos o clube. A formação deve ser olhada sob duas perspectivas porventura não coincidentes mas seguramente também não opostas: o Messinense tem a obrigação de proporcionar a prática do futebol à juventude da zona e deve aproveitar os melhores valores, criando o necessário enquadramento para que possam vir a afirmar-se na equipa principal.

- O treinador Luís Coelho queixou-se, durante a última época, de ter de par-

tilhar o campo com os juniores, durante boa parte dos treinos e, face à falta de condições de trabalho, chegou a considerar a subida um autêntico milagre. S.Bartolomeu de Messines já teve um recinto secundário e perdeu-o. Alguma solução em vista para essa insuficiência, mais aguda agora, face à subida à 2ª Divisão?

- Deixamos à Câmara Municipal de Silves o desafio de olhar para as infra-estruturas desportivas existentes na vila. É notória a falta de um campo de treinos e isso prejudica grandemente a nossa actividade, em particular no que concerne às camadas jovens. Um só recinto é manifestamente insuficiente e a autarquia está a par dessa dificuldade e da necessidade de a suprir no mais curto espaço de tempo. Confiamos nas pessoas e na sua sensibilidade para este tipo de problemas, pois em causa está a prestação de um serviço de melhor qualidade aos jovens de uma vasta área geográfica e a criação de melhores condições de trabalho para a que, neste momento, é a principal representação desportiva do município.





Um conto retirado de dentro de uma história

Luís Vaz da Costa, autor da **“História e Vida do Sporting Clube Farense”**, conta-nos que a União de Futebol de Faro, foi o primeiro organismo colectivo de clubes do Algarve, que praticou o futebol. Segundo Luís Vaz da Costa, este órgão futebolístico foi fundado em 1916. No ano seguinte é fundada a Associação de Futebol de Faro, com o mesmo intuito: coordenar o futebol na província, mas que passado um ano, seria de novo extinta. Só em 1923, depois de um convite aos clubes algarvios que praticavam futebol, a associarem-se na A.F.F., esta voltou a liderar as competições da modalidade na província. Foram sócios fundadores da A.F. Faro, o S.C. Farense, Sport Lisboa e Faro, Boxing F.C., S.C.Olhanense, Lusitano F.C., Esperança, Glória, Portimonense S.C., S.C. União e S.C. “Os Leões Portimonenses”. Conta ainda o autor da **“História e Vida do S.C.F.”**, (página22) uma visita a Loulé, do Farense, que passamos a transcrever:

“Naqueles tempos, os transportes eram um grande problema e as finanças do clube nunca eram famosas. Qualquer deslocação era o Cabo das Tormentas. António Gago lembrou-nos a viagem pitoresca que fez, em 1917 ou 18, com a sua equipa a Loulé, a fim de participarem num encontro que se devia integrar na Festa de Nossa Senhora da Piedade (Mãe Soberana), festa semi-pagã que se realiza todos os anos naquela vila. A viagem foi feita em carro de mula. Como no poema de Paul Fort, todos aqueles matulões vinham atrás, muito bem repimpados, ainda que sem confortos excessivos, na carroça atrelada à azémola, e o pobre animal ia só, à frente, a puxar corajosamente por aquela malta toda. Mas na subida final, cheio de dignidade ou de asinina teimosa, recusou-se a dar mais um passo. Foi a pé que a turma visitante fez o derradeiro troço. No campo de futebol de Loulé, novas surpre-

sas aguardavam os farenseiros. Como se sabe, os louletanos são muito bairristas. Ainda não exigiram que o Governo Civil do distrito para lá fosse transferido, mas qualquer dia hão-de fazê-lo. Para já, oh



divina surpresa!, querem, ou pelo menos chegaram a sugerir-lo, que a Universidade do Algarve lá seja instalada, bem como o parque industrial. E, num plano administrativo, conseguiram criar o maior concelho da região, à custa das “dentadas” que deram, quer no concelho de Faro, quer no concelho de Albufeira. Ultimamente, por exemplo, queriam empurrar a “fronteira” do seu concelho até às portas do Pata-

cão! Na altura do desafio, mais modestamente, queriam ganhar o jogo, desse por onde desse, doesse a quem doesse. Não hesitaram quanto à escolha dos meios, servindo-se aliás, valha a verdade, de um estratagema então muito posto em prática: contrataram todos os bons jogadores das redondezas. Até a Olhão foram buscar elementos e chegaram a tentar “seduzir” José Nugas. Mas a mini-selecção constituída foi impotente frente ao furacão farense. E o team de Loulé teve que dar graças à Mãe Soberana por só ter apanhado duas ou três bolinhas...”.

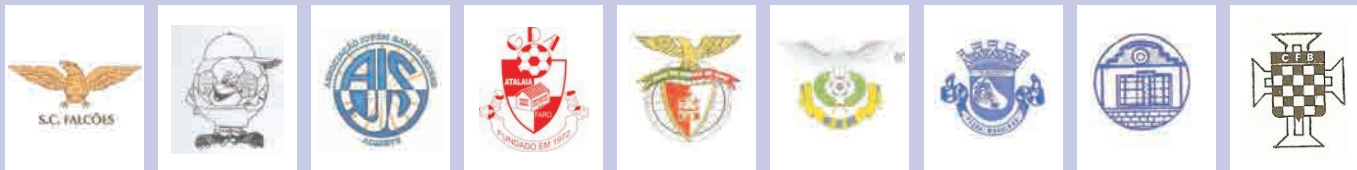
No que se refere à partida de futebol, entre louletanos e farenseiros, com seduções e reforços, a equipa de Loulé, até foi correcta, porque quando se reforçava era para valorizar o espectáculo e pelo respeito ao adversário. Nesse tempo quando a equipa da “casa” queria vencer um jogo de confraternização, só havia um caminho: Nomear um árbitro “caseiro” ou “habilidoso”! Tantos o fizeram!

Quanto à divisão dos concelhos, porque essas partilhas não teriam sido realizadas nem por farenseiros nem por louletanos, faz-me lembrar uma notícia de um colaborador de um jornal de Loulé, que se publicava há mais de meio século, numa secção titular “Postal de Faro”, dizia assim: “Ao longo destes anos, os farenseiros permitiram que uma linha férrea tenha castrado uma parte da cidade ao acesso directo à Ria e ao Mar, privando-os dessa dádiva que Deus e a Natureza lhes legou. Como isso não basta-se teimam em manter a entrada terrestre à Praia de Faro, através de uma ponte que não permite o cruzamento de dois burros carregados de pescado!”

Uma crítica ainda actualizada, não obstante os imensos anos que já passaram.

Bruno Coelho





SUBIDA INÉDITA À 1ª DIVISÃO

Treinador Manuel Balela alcança feito em Marrocos

Em Novembro do ano passado, o Kawabab Association Club de Marrakech (KACM) estava longe dos lugares da subida à 1ª Divisão, para desespero de milhares de adeptos e dos responsáveis directivos. Tahar El Khalej, antigo jogador da União de Leiria e do Benfica, assumiu, então, o comando do clube mais representativo da sua cidade natal e escolheu um novo treinador, o quarto da temporada – Manuel Balela. Em poucos meses tudo mudou e a promoção acabou por concretizar-se, com o técnico algarvio a fazer história, pois nunca uma formação marroquina havia subido ao escalão principal sendo orientada por um responsável estrangeiro.

Dez anos depois, Balela voltou a Marrocos: em 95/95, o novo treinador do Olhanense teve uma passagem fugaz pelo WAC de Casablanca e levou o KACM à qualificação para as competições africanas, das quais o clube andava arredado havia longo tempo, num feito de monta. Esta época, numa situação de extrema dificuldade, os responsáveis do Kawabab olharam um pouco para trás e lembraram-se de um português que deixara saudades, pela competência mostrada e pelos brilhantes resultados obtidos. O convite para o regresso não tardou, com o desfecho que se conhece.

Feita a festa da subida, as saudades dos marroquinos aumentaram, pois Manuel Balela não renovou contrato e decidiu partir, aceitando um convite para regressar ao comando do Olhanense, onde, passados sete anos, também voltaram a lembrar-se dele para liderar um projecto de risco: depois de na última campanha terem estado a um passo de garantir o regresso ao patamar superior do futebol português, limitações financeiras obrigaram os rubro-negros a reduzir o orçamento e nos próximos dois anos a meta passa pela permanência na Liga de Honra, enquanto o clube dá os passos necessários para criar fontes de financiamento, visando uma maior aposta no capítulo desportivo a médio prazo.

“Conhecia a realidade que vinha encontrar, os dirigentes colocaram-me a par de todas as situações, e vamos trabalhar dentro de alguns condicionalismos de ordem financeira mas também com muita



vontade e crença, na esperança de alcançarmos os objectivos propostos”, refere o técnico, com um vasto percurso dividido entre três pólos: Algarve – a região de onde é natural – Marrocos e Madeira.

Manuel Balela não regressa só, pois Olhão proporciona o reencontro de três amigos e, acima de tudo, profissionais de reconhecida competência, juntando na estrutura de apoio ao técnico o preparador físico Fidalgo Antunes, bi-campeão nacional, pelo Sporting, e campeão da Liga de Honra, pelo Campomaiorense, e o fisioterapeuta Fernando Belo, com uma longa folha de serviços prestada no Farense, incluindo o desempenho das funções de administrador da SAD.

Trabalharam juntos no Farense e voltam, agora, a fazer parte da mesma equipa, no vizinho Olhanense. Farense que está no coração de Balela: jogador, secretário-técnico, adjunto e treinador em várias fases da vida do clube, sendo o único treinador algarvio que orientou a formação da capital da região no campeonato principal (à parte situações de transição entre técnicos, como sucedeu, por exemplo, com Manuel Cajuda).

Manuel José Marques Pires

Nasceu a 21 de Outubro de 1956 (49 anos), em Faro.

Adjunto de Manuel Oliveira no Louletano (88/89), desempenhou as mesmas funções no Farense (90/91 a 93/94, com Paco Fortes no comando) e teve a sua primeira oportunidade como técnico principal no Louletano, no final da campanha 93/94, orientando a equipa nas últimas quatro jornadas da 2ª Divisão B. Na época seguinte, conduziu a equipa de Loulé ao segundo posto. Seguiu-se a primeira experiência em Marrocos (WAC e Kawabab) e o regresso ao Algarve: Imortal (96/97, 10º lugar na 2ª B), Olhanense (em 97/98 substituiu Zinho à 8ª jornada e terminou em 13º na 2ª B, na temporada seguinte conseguiu o 4º lugar e em 99/2000 saiu a meio do campeonato, ingressando no União da Madeira). Em 2000/01 comandou o Farense, na 1ª Divisão, terminando num tranquilo 13º lugar. Voltou ao União da Madeira e garantiu a promoção à Liga de Honra em 01/02 e, na época seguinte, saiu à 10ª jornada, regressando no Farense, que entretanto caíra para a Honra. Em 2004/05 liderou o Farense na 3ª Divisão mas não concluiu a temporada e na última época subiu o KACM à 1ª Divisão de Marrocos.



Manuel José distinguido em Monte Gordo



O treinador algarvio Manuel José, vencedor de todas as competições do Egípto e de África ao serviço do Al Ahly, numa época verdadeiramente soberba – conforme a nossa revista deu eco no número anterior -, voltou de férias ao concelho de onde é natural, Vila Real de Santo António, e em Monte Gordo, após um jogo entre várias figuras conhecidas do futebol, que

representaram as equipas Sul Sport e “O Tapas”, numa grande jornada de convívio, sentiu o carinho dos algarvios e em particular do seu amigo Arménio Gonçalves. O técnico descerrou uma placa com palavras elogiosas a seu respeito, a qual passa a figurar nas paredes de “O Tapas”, que contam boa parte da história do futebol algarvio e nacional.

Lagoa Novos dirigentes

Aníbal Domingos foi reeleito para o terceiro mandato (de dois anos) à frente da Direcção do Grupo Desportivo de Lagoa, voltando a merecer a confiança dos sócios do clube lagoense, que assegurou a permanência na Série F da 3ª Divisão. Joaquim Piscarreta, antigo líder da Câmara de Lagoa e Deputado do Parlamento Europeu, comanda a Assembleia Geral e José Manuel Pacheco preside ao Conselho Fiscal.

Messinense nos Paços do Concelho

Jogadores, técnicos, dirigentes e demais elementos que contribuíram para a subida da União Desportiva Messinense à 2ª Divisão, feito inédito no historial do clube, foram recebidos nos Paços do Concelho de Silves, recebendo lembranças das

mãos da líder da autarquia, Isabel Soares, que teceu rasgados elogios ao excelente desempenho da equipa, a qual alcançou o segundo posto na Série F da 3ª Divisão, numa cerimónia acompanhada por vários vereadores.

Silves – Festival da Cerveja

O Silves Futebol Clube promove entre os dias 26 e 30 de Julho a 29ª edição do Festival da Cerveja, um dos mais antigos cartazes de animação do Verão algarvio, conhecido além fronteiras. O certame, que teve a sua origem no Castelo de Silves,

aí criando raízes, passou mais tarde para a Fábrica do Inglês, e vai, este ano, realizar-se pela primeira vez num novo local, a zona ribeirinha, perto das instalações da FISSUL, alvo dos necessários arranjos urbanos.

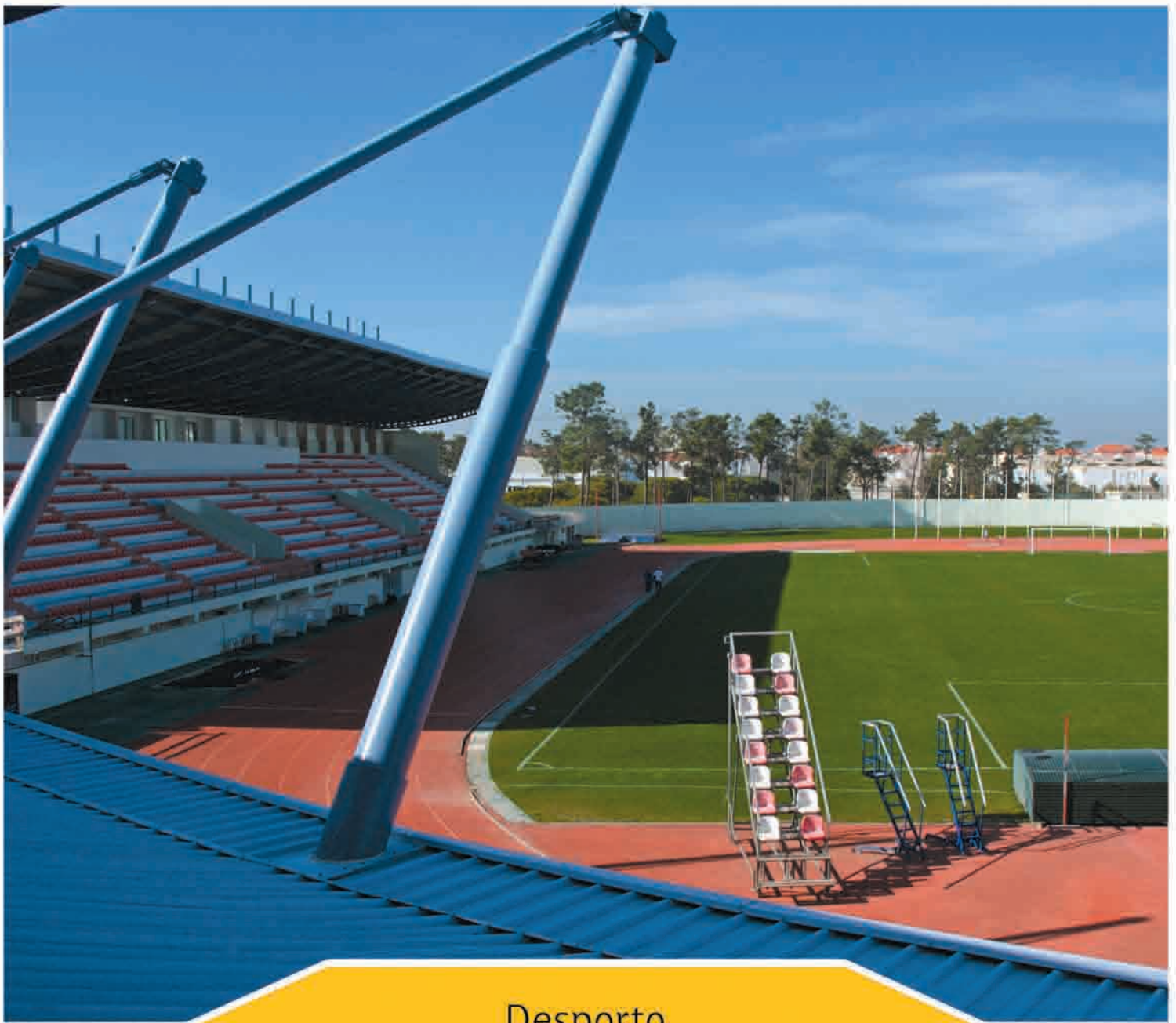


EUROMONTIARTE
ALUMINIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St.º António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira



Todo o ano...



Albufeira
CÂMARA MUNICIPAL

Rua do Município - 8200 Albufeira
Telefone 289 599 500, Fax 289 599 511
ema.albufeira@mail.telepac.pt
www.cm-albufeira.pt